

190

1

20/2

Safra de banana pode estragar em Boca do Acre

A produção de bananas da aldeia Camapã Apurinã, localizada na estrada do município de Boca do Acre (a 1.028 quilômetros de Manaus) está estragando. A falta de transporte para escoar o produto pode acabar com um dos maiores bananais do Amazonas. Até agora o projeto Terceiro Ciclo, desenvolvido pelo Governo do Estado, não chegou à região. O cultivo de bananeiras é a principal atividade econômica dos Apurinãs.

Com a banana, os Apurinã produzem a farinha, o beiju (bolo feito de farinha), o vinho caiacu e outros subprodutos.

São 20 mil bananeiras (15 mil de banana pacovã, três mil de banana-maçã e dois mil de banana-prata) que correm o risco de estragar. Outros produtos como a macaxeira, mamão, pimenta malagueta, cará, abacate, jaca, cupuaçu e ainda 10 mil pés de café, plantados recentemente, devem ter o mesmo destino da banana, caso não seja garantido o transporte para comercialização de toda a produção Apurinã.

Atualmente, os indígenas têm recebido ajuda de alguns caminhoneiros e fazendeiros. O pajé Ariuca, da aldeia Camapã, disse que a Fundação Nacional do Índio (Funai) não dispõe de veículos para o transporte da produção.

O pajé disse que se a aldeia dispusesse de um caminhão o problema do escoamento da produção estaria solucionado.